

APERFEIÇADOS NA UNIDADE

(MARCOS S. DE MORAES)

LEITURA: Fp 2:1-8; I Co 4:1-5

1 - A RELAÇÃO ENTRE A DIVISÃO E AS DENOMINAÇÕES

A tendência hoje, quando se vai falar sobre a unidade e sobre o problema da divisão na igreja, é de relacionar imediatamente a divisão às denominações, e isto é de uma certa maneira natural porque, na verdade, a denominação é a oficialização da divisão. A denominação sacramenta e legaliza a divisão, tornando-a aceitável (*que podemos fazer, foi sempre assim*). Com a institucionalização das denominações, a divisão deixa de ser um pecado (que deve ser abandonado) e se torna um mal necessário.

Há muitas formas pelas quais se misturam a carne, a sabedoria humana, os interesses do homem e a vanglória da carne nos negócios do reino de Deus. A tendência é apontar imediatamente a denominação. Isto, porque nela não apenas existem interesses humanos, mas estes são amplamente defendidos e abertamente amparados por lei. Há uma sacramentalização do orgulho (as glórias da minha igreja), e a defesa dos interesses humanos é justificada. Ali, o homem que busca enriquecimento ou engrandecimento, ou posições, encontra terreno aberto e apoio institucional para levar adiante seus interesses.

Em contraste, na pureza do Reino de Deus, sempre que o homem quiser progredir só encontrará um caminho: esvaziamento, humilhar-se, ser servo, ficar em último lugar.

Mas não é meu objetivo atacar as denominações; pelo contrário, gostaria de ver em todos os setores daqueles que buscam a restauração da Igreja, uma nova disposição de paciência, amor e humildade para com todos os irmãos que estão nas denominações. Para isso, há algo importante para entendermos.

2 - A DIVISÃO SEM A DENOMINAÇÃO

Podemos ter uma idéia de que se não formarmos uma denominação estamos livres de tudo isto, mas este é um grande engano. Ainda que não aceitemos estas coisas abertamente e nem as oficializemos, elas podem, assim mesmo, estar amplamente disseminadas no nosso meio. Há grupos que são adenominacionais, e entretanto são mais fechados, orgulhosos e auto-promovedores do que muitas denominações. Podemos estar cheios de *Espírito Competitivo Não Registrado Em Cartório*, e ele é tão mau ou pior do que o denominacionalismo.

Se não vivermos numa estrutura tipicamente denominacional, teremos maior limitação exterior à manifestação dos interesses da carne mas de forma alguma estaremos livres; pelo contrário, a carne com suas sutilezas poderá levantar-se de tal forma, que os menos avisados nada perceberão, e o que é pior, a própria pessoa em questão muitas vezes de nada se apercebe. Nós, os que cremos na restauração da Igreja, corremos o grande risco de ser os mentores de uma divisão não registrada e não denominada.

3 - O PROBLEMA FUNDAMENTAL É INTERIOR

Já é do conhecimento de todos (e em todo o lugar se afirma) que a denominação não está no nome mas no coração. Na verdade, a colocação de um nome não é um problema em si, mas a revelação de um problema interior, no coração (*a competição, a necessidade de mostrar seu reininho, o ponto de apoio da segurança humana das instituições, etc...*). Ora, se colocar nomes (*ou denominacionalizar*) não é o problema, mas apenas revela um problema interior, o que deve ser tratado em primeiro lugar não é a consequência externa, mas a causa, o problema interior. Tratando este, desaparece aquela. Tratando do problema interior (gerador de divisões), não só vai desaparecer o denominacionalismo aberto, mas também, todas as formas mais sutis de divisão e carnalidade.

4 - UNIDADE: ÚNICA PROVA DE UM CORAÇÃO PURO

DIVISÃO = Expressão de carnalidade (I Co 3:1-4) e revelação dos maus desígnios do coração.

UNIDADE = Expressão da maturidade e amor (Ef. 4) (perfeição).

A unidade é a única realidade visível que pode atestar a pureza de coração (*que o coração está repleto de boas intenções*). Exemplo: A trindade. A unidade não é simplesmente uma “coisa certa” para fazer mas é o ponto vital da restauração da Igreja. *Não tenhamos pretensão*, podemos crescer em vários aspectos (*números, ministérios, dons, projetos, etc...*) mas somente a unidade vai revelar que os nossos corações são puros para o Senhor. SE AINDA NÃO SOMOS PERFEITOS NA UNIDADE É PORQUE AINDA NÃO SOMOS PERFEITOS NO CORAÇÃO.

5 - AVALIANDO AS INTENÇÕES DO CORAÇÃO

Mário e eu estamos convencidos, e gostaríamos de convencer a todos, de que para nós, em nossa posição como líderes na casa de Deus, temos uma tarefa urgente (quem não a iniciou deve começar, e quem já começou deve continuar intensamente). Esta tarefa é: *avaliar minhas motivações (desejos e desígnios do meu coração) sob a revelação da Palavra e debaixo da disciplina do Espírito Santo.*

Há muitas coisas para fazer e muitas coisas para guardar, mas Pv 4:23 diz: “*Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.*” Vejamos ainda I Co 4.5: “*o Senhor...manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.*” e Is 29.15: “*Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor...*” e Rm 2.16: “*no dia em que Deus, por meio de Jesus Cristo, julgar os segredos dos homens.*”

Temos que dar a esse assunto tanta importância como o Senhor está dando em sua palavra. Ao fim de tudo, o que conta para o Senhor é a intenção do coração (*não estamos falando aqui conforme o dito popular: “o que vale é a intenção”*). Para explicar melhor quero lançar mão das palavras de Jorge Himitian em seu estudo: “*O homem em seu íntimo*”.

Todas as coisas estão descobertas àquele a quem temos de dar contas. Assim como os homens vêem a meu rosto, a cor de meus olhos, há alguém que com absoluta e total nitidez vê meu espírito e me conhece totalmente. E o que está em meu espírito? Os pensamentos mais secretos de meu coração e as intenções do meu coração.

Nesse lugar tão íntimo, no mais profundo do meu ser, que intenção eu tenho na vida? Quais são os pensamentos íntimos que prevalecem em mim? Deus sabe. Quero explicar isso com toda a clareza: A intenção mais profunda em meu coração pode apontar para mim ou para Deus.

É tão claro e tão profundo como isso: EU OU DEUS. Estas são as duas únicas alternativas que podem haver na intenção do meu coração. Na formação de um servo de Deus, esta é a definição mais séria e profunda que se deve enfrentar. O que busco em minha vida? Qual é a minha intenção em tudo o que faço? Minha glória ou a glória do Senhor?

O fim supremo do homem é a glória de Deus. Fomos predestinados para louvor de sua glória (Ef 1:11-12). Se queremos focar bem nossa vida, e orientar-nos bem, aí em nosso íntimo, em nosso coração, devemos com toda determinação estabelecer que a intenção da nossa vida deve ser unicamente Deus.

E disso não necessito convencer aos homens, mas a Deus. Não é de muito valor que sobre isso testifique ou ore publicamente. Deus olha o que há em meu coração e não se impressiona com minhas palavras. Ali, em meu espírito, há uma bússola que está apontando para mim ou para Deus; para minha realização pessoal ou para a glória de Deus; para minha vontade ou Sua vontade; eu ou Ele. Os dois sentidos não podem coexistir.

Este é o sentido mais profundo que Jesus ensinou ao dizer: “Negue-se a si mesmo”.

O básico em nossas vidas é isto: que o norte de nossa bússola esteja orientado bem definitivamente para Deus. O resto será fácil.

A pergunta mais importante que eu tenho a fazer não é: “O que estou fazendo?” ou “Quanto eu estou fazendo?” ou “Estou me desempenhando bem?” ou ainda “Estou fazendo da maneira correta?” Embora todas estas indagações e avaliações sejam muitíssimo importantes, há algo mais básico e há uma pergunta muito mais importante: “Porque eu estou fazendo?” ou “Que me move?” “Quais são os desígnios do meu coração?” ou ainda “Na realidade, o que me motiva a fazer o que eu faço?”

Irmãos, a tarefa mais importante que temos é constantemente avaliarmos as intenções de nosso coração. Porque estou onde estou? Porque faço o que faço? Confesso que quando comecei esta prática fiquei tremendamente envergonhado e abalado porque percebi que meus melhores serviços e minhas melhores práticas estavam completamente estragados (não necessito esperar o grande dia para vê-los queimando como palha).

E não pensemos que é suficiente fazermos esta avaliação uma ou duas vezes, porque há um perigo muito sutil: é que mesmo quando temos uma motivação pura e uma intenção sincera no coração, totalmente voltados para Deus, mesmo assim com o tempo pode surgir uma mescla em nosso coração, uma mistura de motivações. É necessário, portanto, uma avaliação constante, uma luta constante; é necessário dar ao assunto a mesma importância que Deus dá. I Cr 28.9 diz: “...*serve-o de CORAÇÃO ÍNTEGRO e alma voluntária; porque o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento*”.

Temos convicção de que neste assunto, das intenções do coração, estão fundamentados todos os problemas nas relações na Igreja, nas relações entre pastores e nas divisões decorrentes. As motivações impuras são a principal causa de toda a carnalidade e divisão na Igreja.

É impressionante como os interesses da carne se misturam nos negócios do Reino de Deus. Os discípulos de Jesus queriam ser os primeiros (Mt 20:20-28) e nem se davam conta da maldade de seu coração. João fala de um tal Diótrefes (3º Jo 9) que gostava de

exercer a primazia. Paulo faz uma afirmação incrível aos filipenses (Fp 2:20-21) quando pensa em enviar-lhes Timóteo e diz: “porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide de vosso interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.” Só havia Timóteo! Que escassez de homens com a motivação pura!

6 - A ENGANOSIDADE DO CORAÇÃO

O mais triste de tudo neste assunto, é que alguns pensam que não têm muito a lutar nesta área; pensam de si mesmos que estão perfeitos quanto a isto. No que se refere às motivações do coração ninguém se tranquilize tão precipitadamente; antes, é bom sempre mantermos uma boa dose de desconfiança acerca de nós mesmos. (Ver os discípulos em Mt 26.22: “*porventura sou eu, Senhor?*” e Paulo em I Co 4.4: “*porque de nada me argui a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor.*”

A palavra em Jr 17.9 chega a ser assustadora: “*Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?*” Quando fala desesperadamente, está implícito uma situação em que alguém tinha esperanças a respeito de seu coração, mas se enganou; depois, quando se descobriu, ficou desesperado.

Keith Bentson disse que são poucos os homens que realmente chegam a se conhecer. Será que não é porque poucos dão atenção à questão de avaliar as suas motivações? Para que não vivamos enganados devemos buscar em Deus o conhecermos a nós mesmos.

7 - A REVELAÇÃO DO CORAÇÃO PELA PALAVRA

“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para DISCERNIR OS PENSAMENTOS E PROPÓSITOS DO CORAÇÃO.”(Hb 4.12)

A palavra (logos), que é o verbo eterno, é o próprio Jesus Cristo (o próprio autor de Hebreus confirma isto em 1.1-3). Na medida que crescemos no conhecimento de Jesus Cristo, que é a encarnação da Palavra, também vamos crescendo no conhecimento de nosso próprio coração e seus propósitos.

O salmista diz: “*diante de ti puseste as nossas iniquidades, e sob a luz do teu rosto os nossos pecados ocultos.*”(Sl 90.8) e: “*na tua luz veremos a luz*” (Sl 36.9) e depois: “*faça resplandecer sobre nós o seu rosto*” (Sl 67.1) e ainda: “*Quem nos dará a conhecer o bem? Senhor, levanta sobre nós a luz do teu rosto.*”(Sl 4.6)

É tão simples quanto isto: Ao contemplar a face do Senhor somos iluminados e se desvendam e se revelam as intenções do coração; e somos também tratados e purificados. Como é isto?

Filipe a princípio não entendeu bem (Jo 14.8), mas Jesus respondeu: “*quem me vê a mim vê ao Pai*”. Roy Hession explica assim:

A luz é invisível, a menos que brilhe sobre algum objeto. Nós julgamos ver um raio de luz entrando pela janela, mas o que vemos são partículas no ar sobre as quais a luz incide e que assim revelam a presença da luz. Lemos na Bíblia que “Deus é luz”, mas ele é invisível e não pode ser conhecido, a menos que brilhe sobre algum objeto que assim o revele. O objeto sobre o qual ele resplandeceu é a

face de Jesus Cristo. Ao olharmos para essa face, resplandece em nosso coração a iluminação do conhecimento da glória de Deus, que não podemos ver em nenhuma outra parte.

O importante que quero salientar aqui, é que de um modo prático, quando conhecemos mais de Deus em Jesus Cristo, também conhecemos mais de nós mesmos e de nosso coração.

Agora: quando contemplo a Jesus, o que vejo de mais impressionante nele? Não é o seu poder milagroso, nem suas palavras sábias, nem mesmo o seu amor e bondade (*embora tudo nele seja admirável*); entretanto, o mais impressionante, belo e admirável no Senhor (*e que possibilita que ele seja tudo o mais que ele é*) é a sua disposição de, mesmo sendo o Senhor e Criador de todas as coisas, ser o último; não apenas ele entrega toda a honra ao Pai, mas ainda na terra, entre os homens, se tornou o último, perdeu todo o reconhecimento a ponto de ser desprezado de todos. Simplesmente o último dos homens, e por escolha própria.

E isto tudo é que nos envergonha.

Será que podemos ver a liderança da Igreja hoje como uma companhia de homens correndo muito ansiosamente em busca do último lugar?

Na verdade isto deveria ser uma realidade para toda a Igreja, e, enquanto não for assim, o mundo não verá que somos um como *JESUS É UM COM O PAI. A unidade depende desta disposição no coração.*

Ao conhecermos esta disposição de Jesus, muitas vezes, na verdade, nos envergonhamos; mas graças a Deus que não é só isso pois a Palavra também diz que *“todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, SOMOS TRANSFORMADOS DE GLÓRIA EM GLÓRIA, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”(II Co 3.18)*

8- A REVELAÇÃO DO CORAÇÃO PELA DISCIPLINA DO ESPÍRITO SANTO

“Como águas profundas são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.” (Pv 20.5) Por mais enganoso que seja o coração, é possível descobri-lo.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”(Sl 139.23-24). O Senhor não apenas sonda o coração, mas também prova-o para que o possamos conhecer e ser guiados por Deus.

Exemplo: Ezequias (II Cr 29-32; II Rs 18-20; Is 36-39)

Ezequias foi um grande rei, que fez grandes obras para o Senhor, contudo, a motivação de seu coração não era das mais puras; por isso, em II Cr 32.31 diz: *“Deus o desamparou, para prová-lo, e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.”*

Também o Senhor vai provar-nos para fazer-nos conhecer a nós mesmos. Situações em que somos provados:

- quando falamos mal de nós.
- quando falamos mal de nós injustamente.
- quando não nos dão o devido reconhecimento.
- quando faço algo bom que, por engano, é atribuído a outro.
- quando outros são elogiados por algo que eu já estou praticando a tempo.
- outros descobrem e vêm nos ensinar coisas que já sabíamos.
- ou quando somos elogiados (Pv 27:21).
- ou quando somos humilhados.

- quando nos dão grande honra e reconhecimento.

Cada situação pode revelar algo, mas também pode servir para purificação. Exemplo: Numa situação em que outro é honrado e eu sou deixado de lado; pode vir a inveja.- revela as intensões (quero honra e reconhecimento)

- é oportunidade para purificação (pelo arrependimento e confissão)

- também somos provados quando louvamos ao Senhor (O louvor é o inverso da auto-glorificação). O louvor destrona o eu e coloca o Senhor no trono. Não podemos louvar sinceramente ao Senhor, com desejos de glória no coração.

- quando se desenvolve a obra e somos procurados por irmãos que estão debaixo do cuidado de outros pastores.

IMPORTANTE:

- seremos provados principalmente na relação de companheirismo entre iguais. Nunca vou querer competir com aqueles que estão acima de mim; Acho natural dar-lhes a primazia. Também não terei problema com aqueles que vem depois de mim, que estão sob meu cuidado, mas sim serei tentado a competir com aquele que está ao meu lado.

Por isso, ninguém pode ficar sozinho (como um papinha) como um presidente, sem ter ninguém a seu lado a quem se submeter.

É fácil se submeter (e honrar, e preferir) a alguém que está acima de nós; também é fácil se submeter a uma estrutura hierárquica, mas me submeter (e honrar, e preferir) a um que está ao meu lado, que é como eu, com as mesmas fraquezas que eu tenho! Para isso será necessária uma maior operação da graça de Deus. Muitas vezes o nosso maior problema não são os nossos pontos fracos, mas sim os nossos pontos fortes, dos quais muito nos orgulhamos.

9 - BUSCANDO O MESMO SENTIMENTO DE JESUS

“Tende em vós o mesmo sentimento...”

Creio que o primeiro passo a dar é: Buscar no Senhor, ter um sincero desejo no coração de simplesmente ser o último. Um irmão desconhecido deixou escrita a seguinte impressionante oração:

“Ó Jesus, manso e humilde de coração, ouve-me
Livra-me, Jesus,
do desejo de ser estimado,
do desejo de ser amado,
do desejo de ser exaltado,
do desejo de ser honrado,
do desejo de ser preferido a outros,
do desejo de ser consultado,
do desejo de ser aprovado,
do medo de ser humilhado,
do medo de ser desprezado,
do medo de ser repreendido,
do medo de ser esquecido,
do medo de ser ridicularizado,
do medo de ser prejudicado,
do medo de ser alvo de suspeitas.

E, Jesus, concede-me a graça de desejar
que outros possam ser mais amados do que eu,
que outros possam ser mais estimados do que eu,
que na opinião do mundo
outros possam crescer e eu diminuir,
que outros possam ser escolhidos e eu posto de parte,
que outros possam ser louvados
e eu passe despercebido,
que outros possam ser preferidos a mim em tudo,
que outros possam tornar-se mais santos do que eu,
contanto que eu me torne tão santo, quanto devo ser”.

Podemos orar assim com sinceridade? Que tremendo seria se todos estivéssemos impregnados desse espírito.

Como posso buscar um sentimento? Muitas vezes eu busco um sentimento, ou uma disposição de coração, e tudo o que eu alcanço é uma descoberta de que meu sentimento e minha disposição são exatamente opostos aquilo que busco. Que fazer então?

Se Deus prometeu transformar meu coração, porque então ainda há nele uma disposição contrária a sua vontade? A resposta é simples: É verdade que Deus nos deu um coração novo, mas agora, este coração necessita ser exercitado na cruz de Cristo Jesus. A cruz deixa de ser uma realidade mística, invisível e subjetiva, para ser uma realidade simples, palpável, objetiva e prática, quando simplesmente eu me esforço para que os outros tenham mais, sejam melhores e venham antes de mim.

Larry Christenson, ao falar sobre os sentimentos, usa a seguinte ilustração:

Pensem por instantes nas formas de madeira que os construtores utilizam, e nas quais derramam a massa de cimento para obter as vigas de concreto. Essas armações nos dão o formato e a dimensão que a viga terá. Depois que o concreto se consolida, as tábuas de madeira são retiradas, ficando apenas o cimento firme. Elas tiveram função temporária, ao passo que o cimento é permanente.

Aquelas tábuas de madeira representam o papel do crente na obra de santificação. Ele próprio não se enche de paciência, bondade e amor. Ele simplesmente monta as formas nas quais Deus derramará a sua obra duradoura de santidade.

Gostaria de sugerir algumas “tábuas” para fazer as formas nas quais o Senhor vai derramar e encher-nos com o sentimento de Jesus Cristo.

“Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.”

Estas são sugestões que devem ser colocadas em prática principalmente na relação com os colegas de ministério, mais ainda com os que estão ao nosso lado:

1 - Cuidar com as atitudes que venham a fazê-lo sentir-se ameaçado em sua posição ministerial ou como homem.

2 - Não discutir com ele diante dos outros. Não desprezar sua opinião diante dos outros. (Há alguns que corrigem seus colegas na própria reunião, diante de todos. Dizem que é por zelo pela verdade. Creio que a congregação prefere ver a unidade e o amor de seus pastores do que receber a doutrina certinha do “sabichão”. Nenhum de nós tem colegas que são ignorantes na fé, para falarem besteiras tão grandes que precisam ser corrigidas imediatamente e em público. Existem excessões, mas são raríssimas. (Ex. Paulo e Pedro).

3 - Não permitir que suas falhas fiquem visíveis aos outros (não mostrá-las; escondê-las).

4 - Ceder, sempre que haja uma controvérsia que envolva interesses próprios.

5 - Tratar sua esposa com todo respeito, recato e amor.

6 - Honrá-lo e elevá-lo diante dos discípulos. Elogiá-lo a outros. Salientar suas virtudes. Buscar que seu ministério seja reconhecido.

7 - Reconhecer a graça de Deus em seu ministério.

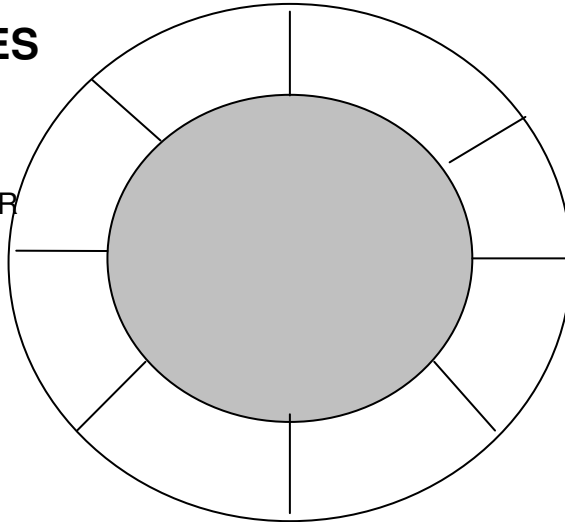
8 - Buscar que esteja bem, que esteja seguro, que se sinta capaz.

9 - Compartilhar (dividir) com ele as novas áreas (portas) de ministério que se abrem para mim.

10 - Entender que na hora em que surge um conflito ou uma crise, não devo dar atenção a meu sentimento interior mas tomar a cruz e perder. Tudo isto, é mais fácil de dizer do que de fazer, mas: “aquele que começou boa obra em vós, há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”

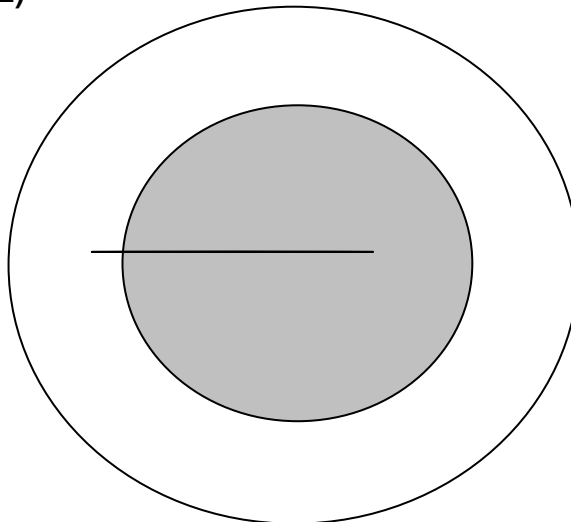
DENOMINAÇÕES

PROBLEMA EXTERIOR
DIVISÃO ABERTA
OFICIAL.
NÃO RESTRINGIDA



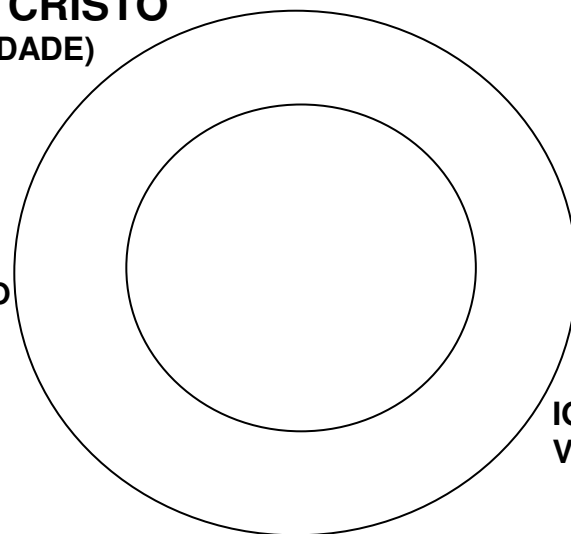
MOVIMENTOS DE RESTAURAÇÃO (VISÃO DE UNIDADE)

PROBLEMA INTERIOR
DIVISÃO VELADA
SUTIL,
RESTRINGIDA.



MEDIDA DA ESTATURA DA PLENITUDE DE CRISTO (PERFEITOS NA UNIDADE) UNIDADE

PUROS DE CORAÇÃO



IGREJA EM NITERÓI
VERÃO DE 2002